

Brizola pensa agora em fazer partido forte ³⁹⁵

Rogério Coelho Neto

Embora o PDT ainda discuta a possibilidade de contestar os resultados da eleição para o primeiro turno, com a convicção de que as listas de presença da votação em muitos municípios do interior de Minas apresentam diferenças gritantes com relação a número de votantes e índices de abstenção, o ex-governador Leonel Brizola já admite, nas reuniões da Executiva Nacional pedetista e da coordenação de sua campanha, um futuro político que passa pela organização do partido.

Na reunião dos dirigentes nacionais pedetistas e coordenadores da campanha, o deputado Carlos Corrêa propôs que Brizola só aceitasse apoiar o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, se a Frente Brasil Popular lhe oferecesse a vice. "O senhor não deve ficar constrangido de ser vice do Lula. O Jango também foi vice, e nem por isso, teve a sua liderança nacional abalada", proclamou Corrêa, no curso da reunião. Brizola se limitou a sorrir, enquanto o prefeito de Nova Iguaçu, Aloísio Gama, que chegou no final do encontro, foi taxativo:

"Devemos apoiar o Lula, mas sem exigir nada em troca. É preciso mostrar coerência. Brizola pode ser candidato ao cargo que quiser, tanto no Rio de Janeiro como no Rio Grande do Sul. Vamos subir nos palanques da Frente Brasil Popular, pedir pelo seu candidato, sem empenharmos, no entanto, a nossa independência."

O partido - Participantes da reunião de anteontem afirmam que Brizola se convenceu, pela primeira vez, da importância de tentar transformar o PDT em um partido maior do que a sua liderança. Com essa intenção, o deputado Bocayuva Cunha acha que a tendência do candidato derrotado na disputa do segundo turno da eleição presidencial, é a de concorrer a um mandato de senador ou de deputado federal.

Os pedetistas gaúchos, com o presidente regional do partido à frente, Matheus Schmidt, querem levar Brizola para a disputa, no ano que vem, da sucessão do governador Pedro Simon ou de um mandato de senador pelo Rio Grande do Sul. "O Matheus está convencido de que se Brizola disputar a única vaga para o Senado, na eleição de outubro de 1990, no seu estado, receberá entre 4 milhões e 5 milhões de votos, chegando ao Congresso com um invejável peso político", revelou o deputado José Maurício.

Bocayuva acha que o mais importante, no momento, "é a serenidade com a qual Brizola encara os acontecimentos e a sua disposição de sair pelo país, depois de janeiro, para montar o PDT." Quanto à disputa deste ou daquele mandato, em 1990, o deputado salienta que "não se pode decidir uma questão destas, de cabeça quente." Companheiro de Brizola, desde os tempos do governo João Goulart e do PTB foi líder do partido na Câmara dos Deputados —, Bocayuva não concorda com as pressões dos pedetistas gaúchos para que o ex-governador volte à cena político-eleitoral pelo Rio Grande do Sul: "Ele gosta muito do Rio e deve ficar por aqui."

Explicações Brizola encarregou o deputado Bocayuva Cunha de levar à Internacional Socialista, na condição de secretário de Relações Internacionais do PDT, as explicações para a sua derrota e a vitória de Lula. Bocayuva cumprirá a missão durante a reunião do Conselho de Líderes da entidade, de hoje a sexta-feira, em Genebra, quando levará à discussão um relatório sobre o projeto eleitoral no Brasil.

Ontem, Brizola divulgou nota oficial para manifestar as dificuldades que os militantes do PDT enfrentam para apoiar o candidato do PT, lembrando que no curso da campanha Lula declarou, algumas vezes, que enfrentaria o mesmo problema se outro fosse o resultado das urnas. Mas assinala: "Quanto a mim, como sempre afirmei, não terei qualquer problema em apoiá-lo."